



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA LUCINEIA DOS SANTOS

**MANIFESTAÇÃO CULTURAL E REPRESENTATIVIDADE DE UM
POVO: UM RESGATE DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE
CORDEL**

ITAPICURU-BAHIA
DEZEMBRO DE 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA LUCINEIA DOS SANTOS

**MANIFESTAÇÃO CULTURAL E REPRESENTATIVIDADE DE UM
POVO: UM RESGATE DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE
CORDEL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Prof. Jan Edson Rodrigues Leite
Orientador: Hermano de França Rodrigues
Coorientadora: Letícia Simões Velloso Schuler

ITAPICURU- BAHIA
DEZEMBRO DE 2021

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S237m Santos, Maria Lucineia dos.
Manifestação cultural e representatividade de um
povo
: um resgate da importância da literatura
de cordel / Maria Lucineia dos Santos. -
João Pessoa, 2021.
19 f. : il.

Orientação: Hermano de França
Rodrigues. Coorientação: Letícia
Simões Velloso Schuler. TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.
de

1. Literatura popular. 2. Qualitativo. 3.

Literatura cordel. I. Rodrigues, Hermano de

França. II. Schuler,
Letícia Simões Velloso. III. Título.
UFPB/CCHLA

CDI 82-91

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

MARIA LUCINEIA DOS SANTOS

**MANIFESTAÇÃO CULTURAL E REPRESENTATIVIDADE DE UM
POVO: UM RESGATE DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE
CORDEL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Letras.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Nome e Título do (a) Orientador (a)

Nome e Título do (a) Examinador (a)

Nome e Título do (a) Examinador (a)

SUMÁRIO

RESUMO-----	6
INTRODUÇÃO-----	7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	8
METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS-----	13
CONCLUSÃO-----	17
REFERÊNCIAS-----	20

RESUMO

Uma arte literária feita pelo povo e para o povo, essa é a base da literatura popular. Texto que usa da escrita, mas também da oralidade para se fazer presente na cultura. Entretanto, por muito tempo foi atribuído a esse termo um caráter pejorativo, ou seja, é considerado popular tudo aquilo que é inferior, menos elaborado, superficial. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho, de caráter qualitativo, é de problematizar e refletir sobre essas questões que perpassam a literatura popular e, de modo mais específico, a literatura de cordel. Sendo essa arte literária um grande exemplo que carrega sua beleza em versos para mostrar que o povo nordestino é um povo de raça, de força, de alegria, que transforma suas tristezas e lamurias em arte, poesia e beleza. Para isso, nos apoiamos em teóricos que se dedicaram a estudar o tema e manifestar sua importância e relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Popular; qualitativo; Literatura de Cordel.

INTRODUÇÃO

A Literatura Popular do Nordeste, dentre suas características, destaca-se pela sua diversidade, seja de autores ou temáticas. Na arte com a palavra é possível perceber nessa pluralidade de temas, o reflexo de uma história, uma realidade, uma vivência de um povo que busca valorizar sua região. Mas, muito se discute acerca desse tipo de representação literária, seja questionando suas formas ou, a própria linguagem utilizada na produção desses textos.

Diante dessa problemática inicial, optamos por desenvolver um trabalho que discuta sobre essas e outras questões. Nesse sentido, torna-se oportuno refletirmos sobre a seguinte questão: porque o tema “Manifestação cultural e representatividade de um povo: Um resgate da importância da literatura popular”? Por ser um tema forte, polêmico e carregado de preconceito. A Literatura Popular Nordestina possui um legado riquíssimo de história e importância cultural e social, mas que ainda é pouco valorizada e lida pelo grande público.

Por isso, o objetivo desse trabalho é apresentar um resgate das principais noções que arquitetam a literatura popular, destacando sua importância para a cultura nordestina e apontando suas principais características, fazendo, desse modo, um mergulho por essa cultura, mostrando, principalmente, como a literatura, capaz de mudar a vida e a história do homem nordestino, é um meio de representação da realidade, de um modo de vida, além de ser um meio de representar os desejos e anseios de um povo.

A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa, que se caracteriza pela abordagem em que se pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que sua quantificação, e essa, por sua vez, foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica de trabalhos com esse tema, como por exemplo, artigos, textos e livros, que serviram de base teórica para a realização desse trabalho.

Durante nossa pesquisa é possível entender porque a Literatura Popular foi e ainda é marginalizada, e sofreu e sofre um considerável preconceito por parte, principalmente da crítica literária. Além disso, percebemos ainda, no decorrer dessas linhas que se seguem, qual a sua importância para a literatura de modo geral e, de modo mais específico, foi possível vislumbrar a riqueza cultural da Literatura de Cordel que é capaz de representar o Nordeste de modo tão singular e rico.

Desse modo, o presente trabalho torna-se importante não só pelo resgate realizado da Literatura Popular Nordestina, privilegiando sua história, como também pelo conhecimento que pode ser agregado, pela valorização e respeito pela cultura, arte e literatura produzidas no Nordeste.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Literatura vem de *littera*, letra, e pode significar conjunto de letras, ou até mesmo, o alfabeto, a escrita, a gramática, o que nos leva à instrução em geral, erudição, o saber e, por fim, a mensagem da arte traduzida pela palavra escrita e conjunto de obras literárias. Sendo esses últimos, os significados sobre os quais iremos nos deter durante nossa discussão, na tentativa de vislumbrar a literatura enquanto objeto de arte.

Essa forma de escrita da arte se ramifica em alguns tipos, como por exemplo, a literatura portuguesa, a brasileira, a inglesa, dentre outras. Sempre se relacionando ao local em que ela foi produzida. Considerando essas ramificações, optamos por nos debruçar, especificamente, sobre a literatura popular. Dentre os significados que podemos atribuir a ela, destacamos aquele que se revela enquanto um texto que discorre de forma simples, natural e espontânea o viver histórico e social de um povo. É interessante pontuarmos ainda que, esse tipo de literatura tem variadas concepções, ainda existam alguns discursos que tentam excluí-lo dos moldes literários, sob a justificativa de que o termo “popular” revela algo de inferior, de literatura de segunda classe. É por opiniões como essas que destacamos a importância dos estudos entorno da literatura popular, visto que eles se colocam em um necessário caminho de resistência.

Em 22 de agosto de 1846 a palavra folclore foi lançada na Inglaterra pelo arqueólogo William J. Thomas, que mandou uma carta à revista “The Atheneum”, de Londres, com a finalidade de pedir apoio para um levantamento de dados sobre usos, tradições, lendas, baladas religiosas daquele país, nesta carta Thomas (1946) defende a tese de que a literatura popular brasileira não pode ser considerada como tal, devendo ser vista apenas como “o saber tradicional do povo”, acreditando que muita coisa já havia se perdido, devido à falta de lembrança, porém, havia ainda muita para ser salvo, daí a importância de documentar os escritos para não serem esquecidos. Além disso, estudiosos como Celso de Magalhães (1873), José de Alencar (1874) e Silvio Romero (1879) tinham características em comum, que era a de buscar traços nacionais em escritos que sofreram influências culturais da antiga metrópole portuguesa, buscando assim, uma forma de afirmação da identidade nacional.

Esses estudos têm cada vez mais conquistado seu espaço e, de modo a iniciar nossa exposição e argumentação em torno da temática, citamos Manuel Viegas Guerreiro (1986), o principal defensor dessa nomenclatura, justamente por essa possuir muitos significados. Por muito tempo, a cultura popular era vista como aquela que pertencia apenas à zona rural e as

cidades do interior, ou seja, a valorização dessa cultura era dita como um retrocesso. Encontramos estudos que tratam as manifestações culturais populares como algo pitoresco, arcaico e inculto. Infelizmente, ainda nos deparamos com opiniões negativas em relação à cultura popular, ainda existe preconceito ou até mesmo desconhecimento sobre essa cultura tão rica.

Na busca por elaborar uma possível origem da cultura popular, dentro da qual se insere a literatura, por ser um importante pilar para a sua formação, Celso de Magalhães (1973), o pioneiro nesse tipo de estudo, recolheu e estudou poemas e composições primeiramente publicados em jornais em forma de artigos, e que posteriormente foram reunidos em um volume intitulado *A Poesia Popular Brasileira*. O autor utilizava o método de comparação, ou seja, compara a literatura brasileira com a de outros países. Já Romero (1977) utiliza-se do método de apontar padrões, ou seja, busca características pertencentes a determinados “grupos”, “raça” ou “povo”. Sobre esses métodos utilizados por esses estudiosos da cultura popular, Amadeu Amaral (1976) faz algumas observações a respeito do que denomina “teorismo” e “dilettantismo erudito”, considerados por ele “dois males” neste estudo:

(...) De um lado, a pressa e a facilidade de encontrar explicações gerais e de impor quadros preconcebidos a uma ordem de fatos ainda pouco e mal explorados; de outro lado, talvez mesmo por um exagero de desconfiança e de reação contra os teoristas, um infinito parcelamento filológico dos estudos reduzidos a sucessivas e pequeninas investigações de gabinete, nos quais toda ideia de conjunto e de laço comum frequentemente desaparece. Ambas as tendências têm produzido resultados interessantes, devidos ao valor pessoal de alguns estudiosos, e não aos métodos que elas supõem. (AMARAL, 1976, p.).

A crítica de Amaral (1976) é bem pertinente já que, no processo de estudo, é preciso cautela para que os resultados possam estar de acordo com o que de fato aconteceu. Isso porque houve situações em que esses estudiosos encontravam manuscritos e por acharem que não estavam de acordo, acabavam fazendo correções, tornando essas relíquias em alguns casos incompreensíveis. O tipo de método utilizado não entra em questão, o que de fato importa é como esses arquivos serão dispostos e o quanto serão importantes para as futuras gerações, pois conhecer a cultura popular pode nos levar a oportunidade de vivenciar a maneira de viver dos nossos antepassados, suas atividades folclóricas, crenças, ideias, são experiências que foram vivenciadas há muito tempo mais que até hoje interferem diretamente no nosso cotidiano.

Com a modernização do país a partir dos anos 30, enxergou-se a necessidade ainda mais forte de registrar e preservar as tradições culturais já que estas poderiam desaparecer. Em 1957, no III Congresso Brasileiro de Folclore surge, sob a forma de recomendação, a proposta de Edison Carneiro (1965) de que

(...) os folguedos populares, existentes ou desaparecidos, sejam objeto da mais intensa pesquisa (...), a fim de garantir urna documentação que sirva, no futuro, à sua reconstituição, quer por grupos populares, quer por estudantes, atores e outras pessoas. (CARNEIRO 1965. p. 112-113).

Este temor pelo desaparecimento destas tradições continua presente na ideia de muitos estudiosos até hoje, mesmo estando cientes que essas práticas culturais populares não desaparecem, na verdade, estas vão se modificando de acordo com o meio social no qual estão inseridas, e essa modificação não significa que estão desaparecendo, mas sim se renovando. Tanto Mário de Andrade (1959) quanto Amadeu Amaral (1976) passaram a estudar também as manifestações culturais na zona urbana, rompendo aquela ideia de que a cultura popular estava presente apenas na zona rural. Em princípio, os dois tiveram dificuldades na delimitação do que de fato era zona rural e urbana, porém Mário de Andrade (1959) era incisivo e afirmava a necessidade de estudar as manifestações populares urbanas:

As condições de rapidez, falta de equilíbrio e de unidade do progresso americano tornam indelimitáveis espiritualmente, entre nós, as zonas rural e urbana (...). Não existem, a bem dizer, zonas Intermediárias entre o urbano e o rural propriamente ditos. No geral, onde a cidade acaba o campo principia (...). Recusar a música popular nacional, só por não possuir ela documentos fixos, como recusar a documentação urbana só por ser urbana, é desconhecer a realidade brasileira. (ANDRADE, 1959, p. 166 -167).

Independentemente de ser urbana ou rural, a literatura popular sempre foi importante no cenário literário nacional é uma arte advinda do povo e para o povo, transparecendo toda a representatividade dos autores, levando em conta principalmente a representação cultural, característica marcante desse tipo de literatura. A Literatura de Cordel é um dos grandes exemplos que compõem a Literatura Popular, devido sua importância para a valorização regional, para a cultura popular e para a arte literária. O Cordel chegou ao Brasil através dos portugueses e foi no interior do nordeste do Brasil que o Cordel, também conhecido como poesia popular, popularizou-se e fincou raízes, tanto que quando se fala em Cordel já ocorre à associação automática com o Nordeste, com o homem nordestino.

A poesia de Cordel retrata os costumes locais, fortalecendo as identidades regionais, o folclore e a realidade do homem nordestino. Trazem temas como: amor, tragédias, aventuras e

também é utilizado por alguns poetas para fazer críticas sociais, como por exemplo, o autor Antônio Francisco nascido em 21 de Outubro de 1949 é dos maiores cordelistas, xilografo e compositor potiguar. Antônio Francisco (1949) se destacou dentre os cordelistas por sempre utilizar em seus poemas o tema “natureza” chamando a atenção para a preservação da natureza e dos animais de maneira geral.

Quem deu força à correnteza,
Botou o verde na mata,
Dê força à minha garganta
Como deu voz à cascata
Pra eu contar a história
Do guarda-chuva de prata.(...)"

O Guarda- Chuva de Prata - Antônio Francisco (2020).

Neste cordel de Antônio Francisco (2020) é perceptível sua admiração e respeito pela natureza e seus fenômenos.

Uma arte genuína, simples e carregada de significado para a arte literária nacional. Os autores de Cordel, por muito tempo, lutaram para que sua arte fizesse parte da Literatura, devido a sua originalidade, e importância histórica. Hoje em dia, a literatura de cordel é reconhecida como patrimônio cultural imaterial, tendo até mesmo uma Academia Brasileira de Literatura de Cordel, (situada no Rio de Janeiro, fundada em 07 de setembro de 1988). Mas nem sempre foi assim, por muito tempo esse gênero sofreu e sofre inúmeros preconceitos, seja por sua linguagem simples seja por advir de uma região que por si só já sofre preconceito, por isso não é amplamente difundida, ficando, muitas vezes, restrita à região nordeste.

Podemos identificar uma mudança nesse cenário, recentemente quando a Literatura de Cordel ganhou notoriedade na mídia por causa de um autor nordestino conhecido como Bráulio Bessa nascido no município de Alto Santo, no Sertão do Ceará, no ano de 1986. Com 14 anos aprendeu a amar a poesia de seu conterrâneo Patativa do Assaré (1909-2002), depois que uma professora passou um trabalho escolar de pesquisa sobre o grande poeta de cordel. Bráulio Bessa, “o neto de Dedé sapateiro”, como é conhecido em sua cidade natal, entrou em contato com a poesia de Patativa e se tornou um “fazedor de poesias”, como ele mesmo se define. Numa reportagem do Portal g1.globo.com Bráulio Bessa (2017) fala um pouco sobre sua história e como a Literatura de Cordel o encanta, e como a ideia de que é uma poesia simples é mitológica, pelo contrário é uma modalidade poética bem complexa, pois é cheia de

regras na rima e na métrica, porém é uma arte muito simples na sua comunicação. Bessa tinha um quadro chamado “Poesia com Rapadura” em um programa na TV Globo, “Encontro com Fátima Bernardes”, toda semana ele citava poesias escritas por ele com temas atuais e aleatórios de acordo com o que estava acontecendo no momento, suas poesias impressionam pela linguagem simples e pela a emoção nas suas palavras.

Outro episódio que despertou a atenção para a cultura popular do Nordeste foi a participação da nordestina Juliette no reality show também na TV Globo. Ela sempre enfatizava a grandeza existente nas cidades do Nordeste, a riqueza cultural, a importância de valorizar o que é regional, o folclore, a música, a dança, o Cordel, enfim, assim ela conquistou o carinho e a atenção do público que, por sinal, não parou de crescer em suas redes sociais, e difundiu por todo canto as belezas naturais e culturais da região Nordeste que por muito tempo foi muito marginalizada.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso utilizando a temática de mostrar a como a Literatura Popular é rica em história e em arte se deu por conta do interesse em conhecer, mergulhar nesse universo literário, e desmistificar aquela máxima que tudo que é popular não tem valor, dando, assim, ênfase na valorização e continuação da arte e literatura popular nordestina. Para isso, utilizamos a Metodologia qualitativa, desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica de trabalhos com essa temática, artigos, textos e livros que serviram de base para este trabalho. Apresentando um resgate das principais noções que arquitetam a literatura popular, de modo a destacar sua importância para a cultura nordestina e apontando as principais características que norteiam a literatura popular.

Com base no texto “Literatura Popular: Em torno de um conceito” de Manuel Viegas Guerreiro (1986), foi possível compreender o conceito de Literatura Popular, o autor deixa explícita sua opinião sobre esse conceito e a explica, já que, para ele, se essa arte é feita pelo povo e para o povo, ela é, de fato, popular. Nesse contexto, conseguimos compreender o porquê da Literatura popular não fazer parte do conteúdo a ser ensinado em sala de aula, e isso ocorreu por muito tempo. Hoje em dia é possível perceber alguns avanços, pois, já conseguimos visualizar a inserção desse conteúdo nos livros didáticos. Um exemplo é o livro “SINGULAR E PLURAL- Leitura, Produção e Estudos de Linguagem da Editora Moderna (2018).

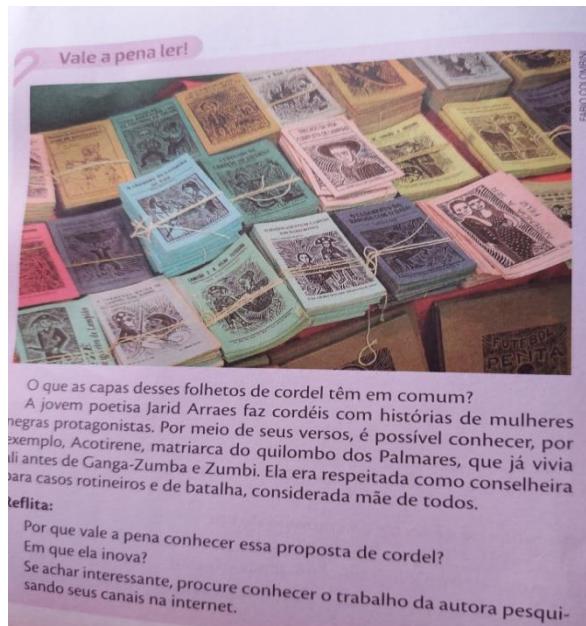


Figura 01- Página 188/ Português Singular & Plural.

A ideia é deturpar essa visão de Literatura sem importância e dar a esta seu devido valor, por causa da sua riqueza cultural, por retratar a história do nosso povo e pela história que Literatura popular traz consigo. O Livro Cultura Popular no Brasil escrito por Marcos Ayala(1995) e Maria Ignez Novais Ayala(1995) examina vários escritos significativos, desde os de Celso de Magalhães(1849- 1879), que remontam 1873, até as tendências mais recentes, possibilitando ao leitor o conhecimento das bases em que se desenvolvem os estudos sobre cultura popular no Brasil. Com base nesse livro, o entendimento do que é cultura popular tornou-se viável; é uma cultura que traz consigo um verdadeiro encantamento no que diz respeito à cultura popular e a literatura popular, por exemplo, a Literatura de Cordel que tomou maior visibilidade ao ser veiculada em um canal de TV de alcance nacional. Uma arte que nos permite um mergulho na dura realidade nordestina e se estabelece como um meio a partir do qual os artistas populares conseguem transmitir ou transcrever suas dores e amarguras em arte. Outro ponto interessantíssimo é o folclore nordestino que é passado de geração em geração e que é também grande inspiração para a literatura.

De modo a especificar e exemplificar nossa discussão podemos citar o gênero textual cordel como uma manifestação dessa literatura popular que se difundiu pela região nordestina de maneira bastante ampla, tornando-se um grande símbolo de nossa cultura. A literatura de cordel tem como características versos com métrica e rima, carregando nesses versos, marcas da oralidade e, muitas vezes, a linguagem informal.

Por muito tempo, essa arte literária era apresentada apenas oralmente ou cantadas nas feiras livres do interior, isso acontecia porque as taxas de analfabetismo eram altas, isso se refletia até mesmo com os grandes autores desta arte, muitos deles não tinham instrução e pouca escolaridade, aprendendo a ler de informalmente, sem nem se quer ter frequentado a escola.

Os Cordéis também eram impressos em forma de folhetos ilustrados por uma técnica chamada de Xilogravuras, característica bem marcante do Cordel. A origem do nome Cordel deu-se porque estes folhetos eram vendidos pendurados em cordas nas feiras livres e mercados. Podemos citar como exemplo José Costa Leite (1927-2021), xilografo conhecido por utilizar técnicas pessoais e apuradas em suas xilogravuras.



Ilustração da xilogravura de José Costa Leite(1927-2021).

Cordelistas como: Leandro Gomes de Barros(1865-1918); João Martins Athayde(1880-1959); Francisco das Chagas Batista(1882-1930); Arievaldo Viana Lima(1967-2020); Expedito Sebastião da Silva(1928-1997); José Costa Leite (1927-2021) Manoel Monteiro(1937-2014); Zé da Luz (1904-1965) e Patativa do Assaré(1909-2002). Dentre esses, Patativa é um dos mais conhecidos.

A poesia de Cordel traz como tema relatos da realidade nordestina e questões sociais. Muitas das vezes os cordelistas utilizam-se da ironia, do sarcasmo e do humor para falar de algumas questões, mas também trazem em seus versos, dor, lamento, tristezas e alegrias da vida do homem nordestino. O poema “Poeta da Roça” de Patativa do Assaré (1909-2002) retrata bem a questão da falta de escolaridade vivenciada por muitos cordelistas, a vida difícil no sertão nordestino e, ao mesmo tempo, é possível perceber que mesmo com uma linguagem simples e informal é possível ver arte nesse poema.

*Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio*

*Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argummenestrê, ou errantecantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amô*

*Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu seio o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá*

*Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito*

*E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma saudade que mora em meu peito.* Patativa do Assaré (1909- 2002).

Neste poema Patativa do Assaré (1909-2002) retrata a realidade do homem nordestino, que trabalha pra comer, mora em casa de taipa, que não estudou mais conhece as coisas da vida. A linguagem simples é o principal tempero deste cordel, suas rimas e métricas trazem o leitor para dentro da poesia.

Severino de Andrade Silva, mais conhecido como Zé da Luz, foi um poeta popular brasileiro que nasceu em Itabaiana, agreste paraibano, e faleceu em 12 de fevereiro, em 1965, na cidade maravilhosa. Menos conhecido que Patativa do Assaré (1909-2002) Zé da Luz era um gênio da arte do Cordel assim como Patativa, o que os diferem é que Zé da Luz publicou apenas um livro, chamado “Brasil Caboclo”, em 1936. Era conhecido pela sua linguagem matuta e irreverente que escrevia seus cordéis, como nesse poema “Aí! Se Sêssse!”.

Datado de 1936.

Se um dia nós se gostasse;
Se um dia nós se queresse;
Se nós dois se impariásse,
Se juntinho nós dois vivesse!
Se juntinho nós dois morasse
Se juntinho nós dois drumisse;
Se juntinho nós dois morresse!
Se pro céu nós assubisse?
Mas porém, se acontecesse
qui São Pêdo não abrisse
as portas do céu e fosse,
te dizê quarqué toulíce?
E se eu me arriminasse
e tu cum insistisse,
prá qui eu me arrezorvesse
e a minha faca puxasse,
e o buxo do céu furasse?...
Tarvez qui nós dois ficasse
tarvez qui nós dois caísse
e o céu furado arriasse
e as virge tôdas fugisse!!! Zé da Luz (1904-1965).

Zé da Luz (1904-1965) era mestre neste tipo de poesia, a maneira de escrever de acordo com a linguagem falada pelos nordestinos que na sua maioria eram analfabetos é o que encanta nos seus cordéis, a simplicidade e a rima bem característica da Literatura de Cordel.

CONCLUSÃO

A Literatura Popular Brasileira leva esse nome por ser produzida pelo e para o povo, por esse motivo, ela foi duramente marginalizada e sofreu muitos preconceitos. E isso se perpetua até os dias atuais já que, até pouco tempo, não era ensinada nas escolas, e não fazia parte da grade curricular como a Literatura Portuguesa faz, por exemplo. Essa realidade vem mudando e isso ocorre devido à divulgação, principalmente da Literatura de Cordel, nas mídias sociais, trazendo assim, um novo cenário para a Literatura Popular Nordestina. Desse modo, já é possível ver a arte popular em alguns livros didáticos, ainda que timidamente, mas já podemos considerar um avanço.

A arte literária popular tem suas características próprias, suas regras e principalmente sua pluralidade, traz a representatividade dos autores que, por sua vez, trazem em suas palavras, tradição, cultura e história. A Literatura de Cordel é um marco dessa representatividade, pois a grande maioria dos autores utilizava e ainda utiliza características e situações vivenciadas pelo povo em seus versos. O poema em Cordel retrata a história do Nordeste, do homem nordestino, suas tristezas, alegrias, dificuldades e principalmente sua capacidade de reinvenção.

Entender como a Literatura Popular Nordestina se formou e vem se perpetuando é um privilégio, por ser uma das artes regionais que mais representa a região. Ver a cultura e a literatura nordestina ganhando espaço na televisão, nas redes sociais, por exemplo, mostra o quanto ela é, e vem se tornando respeitada e valorizada. Por muito tempo, falar que era nordestino era motivo de preconceito e discriminação, não que isso ainda não seja uma realidade vivenciada por muitos, mas com a visibilidade e o fato dos nordestinos estarem tendo seu espaço em áreas que, por muito tempo, não tinham notoriedade, essa realidade vem se modificando.

O popular também tem seu valor, suas intenções, e é isso que encanta na Literatura Popular Nordestina, a importância que a valorização cultural tem para este povo tão sofrido, marginalizado, mas que, ao mesmo tempo, tem uma força gigantesca. Patativa do Assaré, por exemplo, um dos grandes cordelistas nordestinos, inspirou e inspira jovens artistas com sua linguagem simples e sua maneira de fazer arte. Bráulio Bessa, cordelista da atualidade, foi um desses jovens que se encantou pelo Cordel ao ler um poema de Patativa, e essa inspiração fez com que hoje ele seja o primeiro cordelista a ter um quadro num programa de TV de visibilidade Nacional e Internacional, mostrando a beleza e a riqueza da Poesia de Cordel e da

cultura popular nordestina. Como podemos perceber no poema “Recomece” do livro “Poesia que Transforma” publicado em 2018.

Quando a vida bater forte e sua alma sangrar, quando esse mundo pesado
lhe ferir, lhe esmagar...

É hora do recomeço.

Recomece a LUTAR.

Quando tudo for escuro
e nada iluminar,
quando tudo for incerto
e você só duvidar...
É hora do recomeço.

Recomece a ACREDITAR.

Quando a estrada for longa e seu corpo fraquejar,
quando não houver caminho
nem um lugar pra chegar...
É hora do recomeço.

Recomece a CAMINHAR.

Quando o mal for evidente
e o amor se ocultar,
quando o peito for vazio,
quando o abraço faltar...
É hora do recomeço.

Recomece a AMAR.

Quando você cair e ninguém lhe aparar,
quando a força do que é ruim
conseguir lhe derrubar... É hora do recomeço.

Recomece a LEVANTAR.

Quando a falta de esperança
decidir lhe açoitar, se tudo que for real for difícil suportar...
É hora do recomeço.

Recomece a SONHAR.

Enfim,
É preciso de um final pra poder recomeçar,
como é preciso cair pra poder se levantar.
Nem sempre engatar a ré
significa voltar.

Remarque aquele encontro,
reconquiste um amor,
reúna quem lhe quer bem,
reconforte um sofredor,
reanime quem tá triste
e reaprenda na dor.

Recomece, se refaça,
relembre o que foi bom,
reconstrua cada sonho,
redescubra algum dom,
reaprenda quando errar,
rebole quando dançar,
e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré,
recupere sua fé e RECOMECE novamente. -Bráulio Bessa (2018).

Este cordel escrito por Bessa (2018) foi num momento em que se falava muito nas redes sociais sobre suicídio, estava acontecendo também à campanha do Setembro Amarelo. Com todos esses acontecimentos Bráulio Bessa que sempre gostou de utilizar temas da atualidade e despertar a atenção dos leitores ele escreveu este poema como forma de otimismo, para que jamais percamos a esperança e sempre é tempo de recomeçar.

REFERÊNCIAS:

- Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <HTTP://www.ablc.com.br>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.
- AMARAL, Amadeu. *Tradições populares*. Est. Introd. Paulo Duarte. 2. ed. São Paulo, Hucitec, 1976.
- ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. Org. Oneyda Alvarenga. São Paulo, Martins, 1959.
- ASSARÉ, Patativa. *Canta lá que eu canto cá*, Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- ASSARÉ, Patativa. *Inspiração nordestina*, São Paulo: Hedra, 2003.
- AYALA, Marcos; Maria Ignez Nováis. **Cultura Popular no Brasil**. Editora Ática. 1995.
- BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular & Plural- Leitura, Produção e Estudos de Linguagem**. 3ª Ed. São Paulo. Editora Moderna. 2018.
- BESSA, Bráulio. Notícia. Literatura de Cordel me permite escrever para emocionar. Disponível em: <https://www.g1.globo.com>. Acesso em: 28 de novembro de 2021.
- BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. (1ª ed.) Ceará: Editora Sextante. 2018.
- CARVALHO, Ronald. **Pequena história da literatura brasileira** (6ª ed.). Rio de Janeiro, F. Briguiet& C. Editores, 1937.
- CATENACCI, Vivian. **Cultura popular**: entre a tradição e a transformação. São Paulo, 2001.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré** – a trajetória de um canto. São Paulo, Escrituras Editora, 2003.
- GUERREIRO, M.V. – Para a História da Literatura Popular Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Instituto da Cultura e da Língua Portuguesa, 1983.
- LANG, Andrew. **El libro lilá de los cuentos de hadas**. Madri, Neo Person, 2001.
- MARINHO, Fernando. **"Literatura de cordel"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://www.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em 17 de maio 2021.
- MELO, Priscila. Literatura de Cordel. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br>. Acesso em 02 de dezembro de 2021.
- RODRIGUES, ÉRICA. **Revista Três Baiões**. Ano 01. 2005.
- ROMERO, Sílvio. *Estudos sobre a poesia popular do Brasil*. 2. ed. Petrópolis, Vozes/Governo do Estado de Sergipe, 1977.
- TEIXEIRA DE MELO. Antônio Francisco. **«Dez cordéis num cordel só, de Antônio Francisco Teixeira de Melo»**. Passei Web. Consultado em 19 de janeiro de 2020.